

ETNOMATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA E CULTURA NA COMUNIDADE INDÍGENA MANOÁ

Lúcia Douglas ¹

Adriana da Silva Leão²

Kenya Silva dos Santos ³

Claudinerio Reis Lima⁴

RESUMO

Diante do modelo tradicional de ensino da matemática, que muitas vezes não consegue engajar os alunos do ensino médio indígena, surge a desmotivação, uma vez que as abordagens não refletem a realidade vivida por essas comunidades. O ensino convencional frequentemente apresenta exemplos e situações que não condizem com o cotidiano indígena, e não oferecem opções que considerem as vivências culturais e práticas desse contexto. Nesse cenário, a etnomatemática se apresenta como uma abordagem inovadora, buscando adaptar o ensino de matemática ao contexto dos alunos indígenas, trabalhando com números e conceitos que fazem sentido para a sua realidade. O objetivo deste trabalho foi aplicar a abordagem da etnomatemática no ensino de matemática para alunos indígenas do ensino médio. A etnomatemática fortalece e valoriza a cultura, especialmente em comunidades onde as tradições podem estar sendo esquecidas ou diluídas. A proposta foi realizada na comunidade indígena Manoá, localizada no município de Bonfim, Roraima, na Escola Estadual Indígena Nossa Senhora da Consolata na turma do 1º ano do ensino médio. Foram realizadas atividades que os alunos traduziram números nas línguas indígenas Wapichana e Macuxi, permitindo que aplicassem esses números em suas equações matemáticas. Para tanto, foram realizadas gincanas que estimulassem os alunos a resolver problemas matemáticos de forma dinâmica, com ênfase na tradução de números para suas respectivas línguas maternas. Essa abordagem não apenas facilitou a compreensão da matemática, mas também contribuiu para o fortalecimento da língua indígena, incentivando a sua pronúncia no cotidiano e valorizando a cultura local, abrindo diversas possibilidades para novas metodologias de ensino. Ao invés de apenas reproduzir o conteúdo dos livros e a didática das escolas urbanas, essa abordagem reconhece os alunos como sujeitos únicos, com um contexto e uma vivência próprios, permitindo que o ensino seja mais significativo e conectado à sua realidade.

Palavras-chave: Comunidade Manoá, Etnomatemática, Práticas indígenas, Língua Materna.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR,

² Graduanda do Curso de Licenciatura intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR,

³ Graduanda do Curso de Licenciatura intercultural da Universidade Federal de Roraima - UFRR, kenyasilvadossantos@gmail.com.

